

BATUÍRA JORNAL

Ano XXI - nº 121 - Janeiro / Fevereiro - 2017 - Edição Bimestral

GEB comemora 53 anos de fundação

Homenagens aos fundadores e bolo de aniversário
marcaram o 15 de janeiro



**Sucesso: Distribuição
de dezembro atendeu
339 famílias em
Vila Brasilândia**

**Palestra: José Carlos De Lucca
emociona público**

**Hora de estudar: inscreva-se nos
grupos de estudo da Codificação**

Editorial

Uma obra MAIÚSCULA

Uma obra MAIÚSCULA é assim que devemos entender, quando nos referimos à obra *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, lançada em 18 de abril de 1857, em Paris, no Palais Royal. Primeira obra da codificação do Espiritismo, ela é até hoje - transcorridos 160 anos - fundamental para aqueles que desejam compreender os princípios básicos da Doutrina Espírita.

Já nas primeiras páginas, o livro nos apresenta um Deus diferente de todos aqueles até então apresentados por outras religiões ou doutrinas filosóficas. O Deus espírita não tem nada que se assemelhe a um ser autoritário, bravo, a nos espiar do alto, e disposto a nos punir sempre que descumpramos suas leis. O Deus espírita é um Deus magnânimo, sábio, bom e misericordioso; um Deus que é a causa primária de todas as coisas e, acima de tudo, é amor.

Depois de abordar temas delicados como o enigma da criação, o livro nos traz à reflexão temas como a reencarnação, imortalidade da alma, a vida no além, as leis morais, penas e gozos terrestres e penas e gozos futuros. Ler o livro é descortinar um mundo novo, ante tantas informações que preenchem os anseios da alma e nos faz sonhar que a felicidade existe e que, com um pouco de esforço, é possível alcançá-la.

Muitos Espíritos ilustres, quando encarnados neste planeta, trabalharam para que a obra viesse a lume: João Evangelista, Santo Agostinho, São Vicente de Paulo, São Luís, Sócrates,

Platão, entre outros, sob a orientação de o Espírito da Verdade.

Moças jovens, sem os vícios da idade madura, colocaram-se à disposição desses Espíritos, para serem as mediadoras de seus ensinamentos. Lembremos aqui: as irmãs Caroline e Julie Baudin, e Celine Japhet, com idades 16, 14 e 18 anos respectivamente.

O resultado desse trabalho conjunto, não poderia ser outro, senão o lançamento da primeira edição de *O Livro dos Espíritos*, em 18 de abril de 1857, inicialmente com 501 questões. Quase três anos depois, em 18 de março de 1860, surge a segunda edição, muito mais completa, revisada e metodicamente disposta, com 1018 questões.

O Livro é dividido em quatro partes: das causas primárias, o mundo dos Espíritos, as leis morais e a última parte que contempla as esperanças e as consolações. Depois de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* é, sem dúvida, o livro da codificação espírita mais procurado pelos leitores desejosos por mensagens que lhes falem à razão e ao coração.

É a obra número um dentre as publicadas pelo mestre Allan Kardec e a número dez em termos de conteúdo doutrinário, pois dela originaram-se todas as outras. O advento de *O Livro dos Espíritos* provocou uma verdadeira revolução no pensamento humano, antecipando-se no tempo em muitas questões delicadas e salvo muitas vidas.

Geraldo Ribeiro / editor

Lendo o Novo Testamento

O Pão da Vida (cont.)

Tudo o que o Pai me dá, virá a mim e, o que vem a mim, não lançarei fora, porque desci do céu não para fazer minha vontade, mas a vontade de quem me enviou. E a vontade de quem me enviou é esta: que tudo o que me deu não pereça fora dele, mas ele ressuscite no último dia. Pois esta é a vontade de meu Pai: que todo aquele que contempla o filho e crê nele tenha vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia.

Então murmuraram os judeus, a respeito dele, porque dissera: Eu sou o pão que desceu do céu. E diziam: Este não é Jesus, o filho de José, cujo pai e a mãe nós conhecemos? Como diz agora que desceu do céu? Em resposta, disse-lhes Jesus: Não murmureis entre vós. Ninguém pode vir a mim, se o Pai, que me enviou, não o atrair; e eu o ressuscitarei no último dia.

Está escrito nos Profetas: E todos serão ensinados por Deus; todo aquele que ouve do Pai e aprende vem a mim. Não que alguém tenha visto o Pai, senão o que está junto de Deus – este viu o Pai. Amém, amém, vos digo: Quem crê tem vida eterna. Eu sou o pão da vida. Os vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu, a fim de que não morra quem dele comer.

Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão viverá para sempre. E o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne. Então os judeus disputavam uns com os outros, dizendo: Como ele pode nos dar a sua carne para comer? Assim, disse-lhes Jesus: Amém, amém, vos digo: Se não comerdes a carne do filho do homem e não beberdes do seu sangue, não tendes vida em vós mesmos.

Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois a minha carne é comida verdadeira e o meu sangue é bebida verdadeira. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim e eu nele. Assim como o Pai, que vive, me enviou – e eu vivo através do Pai – também quem come a mim viverá, este também, através de mim. Este é o pão que desceu do céu, não como aquele que os pais comeram e morreram. Quem come este pão viverá para sempre. Disse estas coisas enquanto ensinava na sinagoga de Cafarnaum.

Extraído de *O Novo Testamento*, Evangelho de João, cap. 6, vv. 37-59, tradução de Haroldo Dutra Dias.

Tempo para o Estudo

O Grupo Espírita Batuíra mantém grupos permanentes de estudo das obras codificadas por Allan Kardec (*O Livro dos Espíritos*, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, *O Céu e o Inferno* e *A Gênese*). Há turmas iniciando ao longo de todo

ano, renovando a oportunidade de estudo a todos os interessados. Também agora no início do ano, começam as aulas do Curso Básico de Espiritismo. Confira na tabela abaixo horários, prazos de inscrição e duração dos grupos.

Grupos de Estudos				
Descrição	Duração	Dia/Horário/Local	Realização	
O Livro dos Espíritos	36 meses	Segunda-feira	Inscrição	Contínuo
		20h - 21h30	Curso - Início	Contínuo
O Livro dos Espíritos / Tarde	36 meses	Terça-feira	Inscrição	Contínuo
		14h30 às 16h	Curso - Início	Contínuo
O Livro dos Médiuns	12 meses	Segunda-feira	Inscrição	Maio - Junho de 2017
		20h - 21h30	Curso - Início	Agosto de 2017
O Livro dos Médiuns/ Tarde	12 meses	Terça-feira	Inscrição	Fevereiro - Março de 2017
		14h30 às 16h	Curso - Início	Abril de 2017
ESE	24 meses	Terça-feira	Inscrição	Maio - Julho de 2017
		20h - 21h30	Curso - Início	Agosto de 2017
ESE - Tarde	24 meses	Terça-feira	Inscrição	Maio - Julho de 2017
		14h30 às 16h	Curso - Início	Agosto de 2017
O Céu e o Inferno	18 meses	Segunda-feira	Inscrição	Fevereiro- Março de 2017
		20h - 21h30	Curso - Início	Março de 2017
A Gênese	12 meses	Terça-feira	Inscrição	Dezembro 2016 - Janeiro 2017
		20h - 21h30	Curso - Início	Fevereiro de 2017
Curso Básico	8 meses	quarta-feira	Inscrição	até 1a quinzena de fevereiro
		20h - 21h30	Curso - Início	Março de 2017
Curso Básico	8 meses	quarta-feira	Inscrição	até 1a quinzena de fevereiro
		14h30 - 16h	Curso - Início	Março de 2017
Curso Básico V. Brasilândia	8 meses	sábado	Inscrição	até 1a quinzena de fevereiro
		16h - 17h15	Curso - Início	Março de 2017

"Espíritas!, amai-vos, este é o primeiro ensinamento. Instruí-vos, este o segundo."

Espírito de Verdade. Paris, 1860.

Diálogo com os Espíritos População do globo

P. É lei da Natureza a reprodução dos seres vivos?

R. Evidentemente. Sem a reprodução, o mundo corporal pereceria.

P. Indo sempre a população na progressão crescente que vemos, chegará o tempo em que seja excessiva na Terra?

R. Não, Deus a isso provê e mantém sempre o equilíbrio. Ele não faz coisa alguma inútil. O homem, que apenas vê um canto do quadro da Natureza, não pode julgar da harmonia do conjunto.

Extraído de *O Livro dos Espíritos*, questões 686 e 687, Allan Kardec.

EXPEDIENTE

Um órgão do Grupo Espírita Batuíra

site: www.geb.org.br
E-mail: geb.batuiara@terra.com.br

NÚCLEO DOUTRINÁRIO SPARTACO GHILARDI
Rua Caiubi, 1306 – Perdizes
05010-000 – São Paulo - SP

NÚCLEO ASSISTENCIAL DONA ANINHA
Rua Jorge Pires Ramalho, 34
Vila Brasilândia - 02846-190 – São Paulo - SP

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL BATUÍRA
Rua Jorge Pires Ramalho, 70
Vila Brasilândia - 02846-190 – São Paulo - SP

LAR TRANSITÓRIO BATUÍRA
Rua Maria José, 311 / 313 – Bela Vista
01324-010 – São Paulo - SP

ESPAÇO APINAGÉS
Rua Apinagés, 591 – Perdizes
05017-000 – São Paulo - SP

Conselho de Administração
Pres.: Douglas Musset Bellini
Membros:
Iraci Maria Padrão Branchini
Jaílton da Silva
Marco Antonio Pereira dos Santos
Nabor Bernardes Ferreira
Ricardo Bernardes Ferreira
Ricardo Silva Pastori

Conselho Fiscal
Pres.: Walter Silva
Membros:
Almir Polycarpo
Robson Ferreira
Suplentes:
Fernando Pessoa Santim
Roberto Garcia Filho
Tathiana Ghenis Viana.

Diretoria Executiva
Pres.: Ronaldo Martins Lopes
1º Vice-Pres.: Geraldo R. da Silva
2º Vice-Pres.: Luiz Garcia de Mello
1º Secr.: Oneide Rosa Mille
2º Secr.: Ronaldo Fillett Fernandes
1º Tes.: Cláudio Luiz de Florio
2º Tes.: Savério Latorre
3º Tes.: Jorge Chrypko
Diretor Jurídico: Tufi Jubran
Diretor Ass. à Saúde: Eduardo Barato
Diretora da Creche/CEI: Sonia Judite Lopes
Comunicação: J.C. Zaninotti

Diretor responsável
Geraldo Ribeiro da Silva
ribeiro.geraldo@terra.com.br

Diretora-adjunta responsável
Simone Queiroz

Jornalista responsável
Rita de Cássia Cirne - MTB 11941
ritacirne@hotmail.com

Colaboraram nesta edição
Geraldo Ribeiro
Simone Queiroz
Talita Caetano

Revisão
Iraci Maria Padrão Branchini

Editoração
Ezequias Tomé da Silva

Impressão
Gráfica AGM – Tiragem 800 exemplares
Fone: (11) 3208-2170

BATUÍRA JORNAL é uma publicação bimestral, distribuição gratuita. É permitida a reprodução total ou parcial das matérias e fotos aqui publicadas desde que mencionada a fonte. O Batuíra Jornal está redigido em conformidade com o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Distribuição de Natal: amor e a gratidão

Os números da 105ª Distribuição Semestral, realizada em dezembro, são fantásticos. Cerca de 1,5 tonelada de arroz, de feijão, quase 11300 peças de roupa, mais de 5500 brinquedos, etc. Mas sua importância não se mede na matemática, e sim, nos sorrisos das 339 famílias de Vila Brasilândia que garantiram um Natal mais feliz.

Mais uma vez, vimos exemplos de superação e união dos trabalhadores e doadores do Grupo Espírita Batuíra. Como lembrou o presidente do Conselho de Administração do GEB, Douglas Bellini, 2016 foi um ano de luta, mas também de muitas vitórias.

“De pouquinho em pouquinho, nós conseguimos atender aos nossos irmãos com necessidades maiores que as nossas, e nesta distribuição vocês passaram a mensagem de amor às famílias participantes”, avaliou Bellini. Ronaldo Lopes, presidente executivo do GEB, afirmou que, a cada ano, surpreende-se com o crescimento das distribuições - as edições pares são dedicadas a Bezerra de Menezes e, as ímpares, a Batuíra - o que reflete nosso comprometimento com as famílias.

“Todos nós estamos envolvidos com este trabalho, que une 600 voluntários da casa e estabelece novos ‘contratos’ de trabalho, colocando como prioridade o exercício da caridade”, destacou Lopes.



Balanco do ano

Com o acirramento da crise econômica e do desemprego no ano passado, o GEB empreendeu esforços para aumentar o acesso às famílias necessitadas. Além das duas distribuições regulares, a casa realizou outras duas extras, e aperfeiçoou processos no programa da Família Assistida.



Fundado em 15.01.1964

105ª Distribuição Semestral

53º Festival Antonio Gonçalves da Silva
“Batuíra”

339 Famílias - 1.611 Pessoas

1.611 Kg Arroz	339 Panetones
1.611 Kg Feijão	1.017 Pct Biscoito
780 Kg Açúcar	678 Lt Sardinha
441 Pcs Óleo	678 Molho Tomate
1.611 Pct Macarrão	678 Milho Verde
339 Kg Farinha de Trigo	1.017 Macarrão Instant
1.611 Pct Fubá	1.500 Kg Batata
339 Kg Sal	400 Kg Cebola
339 Pct Café	300 Dzs Banana
339 Potes Margarina	11.277 Pcs Roupa
800 Pães	5.512 Brinquedos
	2.416 Pr Calçados



11/12/2016

Luiz Mello, segundo vice-presidente do GEB, relatou uma série de medidas para melhorar o atendimento feito pela casa, como a presença de novas lideranças durante a semana na sopa fraterna - permitindo que o serviço chegue a seis novos locais da Brasilândia - aquisição de um novo caminhão, e melhorias na manutenção das unidades e nos cursos oferecidos.

“Fizemos campanha extra para arrecadação de agasalhos e conseguimos ampliar a ronda noturna, com mais dias de atendimento”.

Histórias da 105ª Distribuição Semestral:

A gratidão de uma assistida

Ao longo do percurso para a retirada das doações, Concília Ferreira chorava, emocionada e grata, pela ajuda que recebia. Há dois anos, ela faz parte do programa da Família Assistida, recebendo alimentos e também conselhos sobre a importância de manter sempre a ▶

calma, a paciência e fortalecer a fé em Deus. Concília frequenta as sessões de Fluidoterapia, onde, nas palavras dela “é possível aliviar peso dos problemas diários.” “Agora, não tem me faltado nada. Aqui recebo amor e alimentação todo dia. Nem a minha família me dá toda essa atenção que vocês me dão. Este é o melhor carinho que já recebi”, ressalta.

Desempregada há quatro anos, Concília vende balas, mas sonha em conquistar um novo trabalho. “Quero reservar uma parte do meu salário para doar às crianças do Batuíra, onde cresci tomando sopa”.



União entre voluntários e assistidos

A garra de uma mulher

Rosiane de Carvalho Ferreira é uma mulher de fibra, que luta pelos direitos e bem-estar da comunidade da Capadócia, atendida com doações da Distribuição Semestral. Ela veio retirar 32 cestas para os moradores carentes da região.

Aos 37 anos, Rose, como todo mundo a conhece, promove cafés e almoços para os moradores da Capadócia, para promover a união e incentivar a inserção social. Ela define o GEB como parceiro número UM da comunidade:

“Durante o último ano, a casa tem levado a sopa fraterna e realizado mutirões jurídicos e distribuições extras aos moradores mais necessitados. O Batuíra é como uma mãe, sempre presente, e que acolheu o pessoal nos piores momentos, quando tivemos fortes chuvas, desabamentos e incêndios”, conta a líder comunitária. Agora em 2017, Rose vai se esforçar em conseguir parcerias para realização de cursos de capacitação para mulheres da comunidade, e espera o cumprimento de algumas promessas do Governo do Estado: um projeto habitacional na região e obtenção de água tratada pela Sabesp.

“Meu coração e a fé em Deus me motivam. Nós só temos a agradecer ao Batuíra e orar para que a ajuda continue”, destaca Rose.



Café da manhã antes de receber os donativos

A perseverança de um voluntário

Ele é responsável pela sopa fraterna, padaria e entrevista os candidatos que desejam trabalhar nesses dois trabalhos oferecidos pelo Grupo Espírita Batuira. Ele é Carlos Roberto Fonterrada, frequentador do GEB desde os 17 anos de idade, nos primórdios de fundação da casa.

Segundo Fonterrada, o GEB dá todas as condições para a realização dos trabalhos assistenciais, oferecendo a oportunidade para o exercício da caridade e amor ao próximo.

“Sou um privilegiado por ter podido trabalhar com os fundadores da casa e, hoje, com a juventude. É uma chance valiosa poder aprender com os antigos e continuar aprendendo com os mais novos. Tudo se renova”, comemora.

O voluntário se recorda do convívio com o fundador do GEB, Spartaco Ghilardi: “Ele era trabalhador como nós, mas sua missão era muito mais difícil que a nossa. Sinto falta dele, sempre agregador, conciliador e resolvia tudo”.

E o significado do GEB, Fonterrada:

“Não vejo a minha vida sem essa casa. Ela é tudo para mim”.

A força de um trabalhador

Nem uma recém cirurgia do coração, nem as 35 sessões de radioterapia para combater um tumor na próstata abateram o ânimo de Sonilton Silva Pereira, um trabalhador perseverante, de 60 anos. Apesar dos tratamentos de saúde, ele não via a hora de voltar aos trabalhos na padaria do Batuíra.

Na época da Distribuição Semestral, fazia apenas 15 dias do retorno dele às atividades na casa, que conheceu através da esposa. Ela trabalhou por 30 anos na sopa e iniciou o curso de panificação oferecido pelo GEB. A esposa precisou se afastar por problemas pessoais, mas tratou de matricular o marido neste mesmo curso.

“Aqui aprendi a fazer bolo e pão e recebo a ajuda de que preciso. Eu só tenho a agradecer”, relata.

Talita Caetano

53 anos de história e trabalho

No último 15 de janeiro, o Grupo Espírita Batuíra completou 53 anos e, a comemoração não poderia ter sido mais feliz. Tivemos bolo, claro, e o mais importante, homenagens aos nossos fundadores, que enfrentaram tantas dificuldades, mas levaram adiante o compromisso de criar esta casa que acolhe todos nós.

O presidente do GEB Ronaldo Lopes aproveitou a data para contar em palestra sobre inúmeros documentos pertencentes aos arquivos da casa, que estão sendo digitalizados e microfilmados. Documentos que ajudam a reconstituir nossa história. Verdadeiros tesouros!

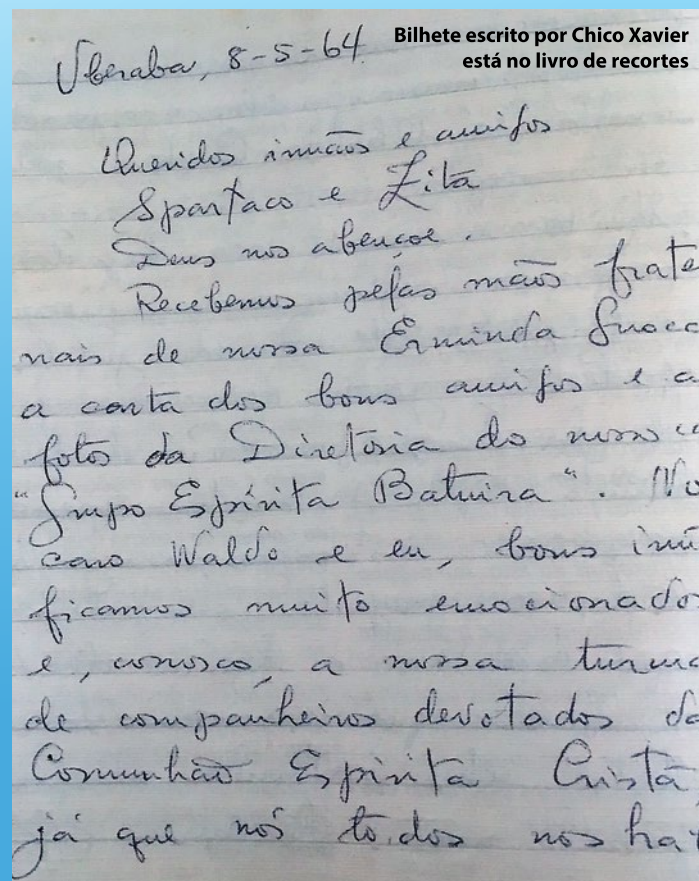
- São inúmeras caixas com fotografias, mensagens psicografadas, além de um livro de recortes, onde

foram colados cartas, bilhetes, que revelam um pouco do dia a dia da casa nos primórdios. - contou Ronaldo.

Mais de 5 décadas depois da fundação, vemos como nossa casa cresceu. São cinco unidades (Spartaco Ghilardi, Espaço Apinagés, D. Aninha, Centro de Educação Infantil e Lar Transitório), cerca de 700 adultos e crianças que participam dos nossos cursos e grupos de estudo. Levamos anualmente aos mais necessitados um volume espetacular de doações trazidas pelos frequentadores, entre peças de roupa, pares de sapatos, brinquedos, etc .



Ronaldo exibe livro de recortes



Bilhete escrito por Chico Xavier está no livro de recortes

Quando vemos o tamanho do GEB hoje, muitos não têm ideia de todos os desafios que precisaram ser vencidos por nosso querido Spartaco Ghilardi e demais colaboradores. E, como lembrou Ronaldo, ▶



Ronaldo exhibe fotos da primeira diretoria do GEB

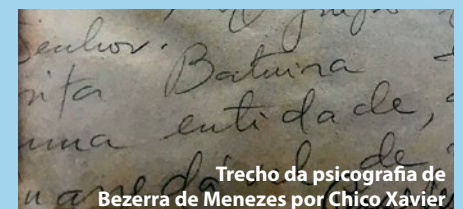
nossa grande responsabilidade é dar continuidade a esse trabalho. - Somos uma família que nunca morre porque sempre chega mais alguém. Estamos aqui reconhecendo pessoas com quem vimos caminhando há tantos anos. Todos nós - frequentadores, trabalhadores, voluntários, diretores - temos uma grande oportunidade nas mãos porque estamos enovelados neste grande projeto - concluiu Ronaldo.

Simone Queiroz

Na palestra de aniversário, coube ao doutor Marco Antônio Pereira, membro do Conselho de Administração do GEB, fazer a prece de abertura. Ele emocionou a plateia ao traduzir em palavras uma sensação comum a tantos batuirenses:

- Quando entramos aqui, sentimos-nos um dos elos de uma corrente, e por isso sentimos-nos mais fortes. Quando Batuíra (Espírito) nos convoca para sua casa e reencontramos os amigos, re-

novamos nossos compromissos nas tarefas, aqui nos sentimos capacitados e nossa existência passa a ter um significado. Aqui encontramos espíritos desejosos da conquista espiritual. Trabalhar para o mundo espiritual é vencer a morte.



Trecho da psicografia de Bezerra de Menezes por Chico Xavier

Pensamentos que ajudam

O título desta matéria é também o tema da palestra que fechou o calendário de atividades do Grupo Espírita aos domingos, em 2016. Coube a José Carlos De Lucca, juiz de Direito e palestrante espírita, falar de algo tão importante e de apelo ainda mais forte quando estamos fechando um ano, e nos preparando para um novo ciclo. Com o bom humor, mostrou como os bons pensamentos fazem diferença em nossa vida, para o nosso entorno, para o nosso planeta.



José Carlos De Lucca

De Lucca abriu a palestra citando o psiquiatra austríaco Viktor Frankl, que disse: **“Quando a situação for boa, desfrute-a. Quando a situação for ruim, transforme-a. Quando a situação não puder ser transformada, transforme-se”**. O conselho é simples, mas o próprio orador, admitiu que as situações se misturam na nossa vida, o que torna tudo mais complexo. Mas não impossível.

“Quando a situação for boa, desfrute-a”

- Quantas vezes deixamos de celebrar quando tudo está bem? Porque não nos contentamos com o que temos, porque somos orgulhosos, nunca es-

tamos satisfeitos, fartos. Subimos um degrau, e já estamos pensando no próximo. Isso também acontece porque enxergamos a felicidade como algo apoteótico, quando deveríamos ter a percepção da felicidade em doses homeopáticas. Que tal exigir um pouco menos e amar um pouco mais? – explicou De Lucca.

Ele listou pequenos-grandes motivos que podem nos dar muita felicidade, basta ter olhos de ver: um pôr-do-sol, um beijo, uma xícara de café fresquinho, um amigo que nos faz sorrir, um bom livro, daqueles que não conseguimos fechar. E são alegrias, lembrou o palestrante, que podemos ter todos os dias.

“Quando a situação for ruim, transforme-a”

Doutor José Carlos De Lucca lembrou o que a literatura espírita nos fala exaustivamente: dor não é castigo, mas recurso evolutivo, através do qual nos abrimos à capacidade de desenvolvimento.

- É a dificuldade que nos desperta. Quando está tudo manso, tendemos a nos imobilizar. É quando rezamos menos, vamos menos à casa espírita. É a dor que nos motiva ao crescimento, a sermos mais caridosos e solidários. Na dor, quebramos a casca da estagnação. Ele citou a Parábola dos Talentos (leia Mateus 25.14-30), e levou a plateia a refletir, quantas vezes agimos como o servo inútil e preguiçoso, que ao invés de multiplicar e compartilhar o que recebemos do bom, simplesmente enterramos na preguiça, no orgulho, no egoísmo, nas reclamações, nas lamúrias, até que se instalem o sofrimento, a dor e a depressão. Comparou aos pés de uma bailarina. Lindos com sapati-

lhas, capazes de dar passos graciosos. Mas para isso, são cheios de bolhas, feridas de tantos ensaios. A vida é assim, exige trabalho para seguirmos adiante em harmonia.

“Quando a situação não puder ser transformada, transforme-se”

Quantas vezes, perguntou De Lucca, recorremos aos espíritos em prece, pedindo que mudem o curso dos problemas, que curem nossas doenças, esquecendo-nos de que a vida é fruto das escolhas que fazemos e que nosso livre-arbítrio não pode ser por eles violados.

- Diante do que não poder ser mudado de uma hora para outra, perguntemo-nos: que recursos devo desenvolver em mim para aprender a lidar com essa situação? Apliquemos a pergunta diante das mais diferentes realidades, na convivência difícil com um filho, um irmão, pai, marido, chefe, no sofrimento físico e moral de uma doença. Talvez Deus não possa alterar a situação, mas está usando-a para mudar você – afirmou.

E quando não aceitamos, impomo-nos sofrimentos que não resolvem, e ainda nos paralisam. De Lucca enumerou algumas das “armadilhas”, em que caímos voluntariamente:

- quando desejamos que as coisas e as pessoas sejam como NÓS queremos e não aceitamos como elas SÃO
- quando desejamos um passado diferente
- quando não nos aceitamos tal e como SOMOS em cada momento

E terminou a palestra recomendando-nos levar a vida franciscanamente... viver com menos, reclamar menos, esperar menos, amar mais.

Simone Queiroz

No ano em que completa 160 anos de publicação, *O Livro dos Espíritos* foi tema da primeira palestra no Grupo Espírita Batuíra em 2017. Adriano Marim, diretor-adjunto de Cultura Espírita falou sobre o primeiro livro da Codificação Espírita e seu pioneirismo em nos fazer pensar, sob o ponto de vista filosófico, a respeito da nossa condição de espíritos imortais. Adriano lembrou que o *Livro dos Espíritos* foi organizado por Allan Kardec, mas como o nome já diz, escrito pelos espíritos, e como abriu o caminho para a construção e divulgação da doutrina.

- Até *O Livro dos Espíritos*, as questões espirituais eram apenas es-

peculações. Depois dele, sabemos como é o mundo espiritual e como podemos aprender com ele – explicou Adriano.

Adriano mostrou como cada parte do livro se desdobrou depois nas demais obras da codificação e de como, na conclusão, Kardec deixa clara a grande missão do Espiritismo: combater o materialismo, mostrar que a vida segue no além-túmulo.

Se você ficou interessado em estudar *O Livro dos Espíritos*, o GEB mantém às segunda-feiras, 20h, um grupo de estudo da obra. A leitura é contínua, é possível entrar para o grupo a qualquer momento.



Adriano Marim na primeira palestra de 2017